

Violência tira tranqüilidade na Mouraria

Rosa Meire

Uma onda de violência vem tirando a tranqüilidade da Mouraria, uma rua cujo nome virou apelido para uma área do bairro de Nazaré. Ali os casos de assaltos e arrombamentos ocorrem contra moradores e casas comerciais ou simplesmente com quem circula na área. O comerciante Osvaldo Silva, o Vadinho, denuncia que o bar e distribuidora de sua propriedade "Constelação dos Silva" já foi vítima de quatro arrombamentos, sendo que dois deles nos últimos dois meses.

Ele revela que o problema já se tornou crônico, pois a maior parte dos estabelecimentos da rua já foi vítima de assalto, a exemplo da Papelaria Atlântica, Portimag e Bar Noturno. Para ele, a causa dessa onda de incidência de crimes é a falta de policiamento noturno, quando o local fica desguarnecido. O segurança da pronta-entrega Boutique Mar Azul, José Júlio Silva, confirma a violência na Mouraria, ao revelar que a loja onde trabalha já sofreu dois assaltos a mão armada, durante o dia, fato que motivou a sua contratação.

TRANSFORMAÇÃO

Na observação do comerciante Osvaldo Silva, a violência vem crescendo na proporção direta da expansão do bairro no setor comercial. Estabelecido há sete anos na Mouraria, ele revela que a área, de exclusivamente residencial, passa hoje por uma transformação grande, sendo invadida por muitas lojas. Bares, papelarias, casas de materiais de construção hoje compõem a paisagem da Rua da Mouraria e afins.

Ele diz que os assaltantes não temem nem mesmo a presença física do Quartel-General da 6ª Região Militar, que, a princípio, poderia intimidá-los. Na área também existe a Academia da Polícia Civil, que serve para o treinamento de policiais, mas também parece não incomodar. Durante o dia a Polícia Militar destaca dois policiais (a dupla conhecida por Cosme e Damião) para fazer ronda a pé na área, fato que reduz os casos de violência. "À noite, a partir das 18 horas, o local, principalmente os bares que colocam cadeiras do lado de fora, viram o paraíso dos gananceiros", conforme revela José Júlio, o segurança.

PRESENCAS

Moradoras há 47 anos da Praça Ana



Foto: Geraldo Ataíde

Até a janela aberta é perigosa

Nery, próxima da Mouraria, as irmãs Cleomena e Cleópatra Ribeiro dizem-se temerosas com a onda de violência. Elas contam que antigamente era possível deixar a porta aberta e ficar dentro de casa. Hoje, observa, até a janela já não se pode deixar aberta, pois "quando a gente dá as costas fica com medo do vulto atrás de nós". Uma das irmãs, Cleomena, conta que a casa onde residem, que já foi local de gravação de cenas do filme "Dona Flor e seus dois maridos", é "ponto de fumadores de maco-nha". E esbraveja: "Hoje ninguém respeita mais nada".

Elas se queixam também da presença de muitos mendigos e meninos de rua, além da chegada de novos, mas para elas "malvistos" moradores. D. Cleomena suspeita que alguns dos moradores retirados das casas do Pelourinho pela reforma do governo estadual estejam se deslocando para a área. "À noite, umas casas aqui por trás (diz, apontando para uns casarões velhos) viraram ponto de dormida dessas pessoas".

FAMÍLIA

Outra moradora, Neuza Carvalho, faz questão de registrar o lado positivo do bairro. Mesmo com tantos problemas, a área da Mouraria ainda conserva uma calma que contrasta com o burburinho



Foto: Geraldo Ataíde

Os roubos e assaltos têm acabado com a tranqüilidade que sempre foi a marca da Mouraria

e a intranqüilidade de ruas próximas como a Avenida Joana Angélica. Ela conta que aos domingos "pode-se até sair à rua nu, que ninguém vai notar", tal a tranqüilidade do local. Ali, a maioria dos vizinhos se conhece há bastante tempo, uma média de 30 anos, e todos, diz, "se consideram uma grande família". Nos últimos 20 anos, conforme Cleópatra Ribeiro, é que o local vem conhecendo o progresso e o comércio vem tomando conta. Mas, confessa, muitos dos que saíram do bairro acabaram retornando.

Entre os pontos conhecidos da Mouraria se encontram o próprio Quartel-General do Exército, a Igreja e o Convento da Palma, muitos bares bastante frequentados, como o da sede do bloco Os Internacionais. Algumas sedes de partidos também estão presentes, a exemplo do PT, PSC e PDT. A Faculdade Católica mantém ali cursos de Filosofia e Letras e há nos locais escolas como a Sórora Teresa e o Curso Status.



Foto: Geraldo Ataíde

Muitos moradores têm optado pelas grades, para se prevenir